

# A Bênção da Filiação (8:14-17)

Em 1 João 3:1 João escreveu: “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos<sup>1</sup> de Deus”. O versículo está carregado de maravilhas e até deslumbramento. O Criador do universo — o Senhor de tudo — é nosso *Pai*, e nós somos Seus *filhos*. “Que grande amor” é a tradução de *potapen*, que originalmente significava “de que país”<sup>2</sup>. J. W. Roberts disse que “o amor de Deus, que permite sermos seus filhos, é tão grande e maravilhoso que desafia comparações com qualquer outra coisa deste mundo”<sup>3</sup>. Certo escritor referiu-se ao amor de Deus como um “tipo de amor inexistente neste mundo”<sup>4</sup>. A grandeza do amor de Deus em nos chamar de Seus filhos pode ser vista no texto que estudaremos nesta lição. A bênção de sermos filhos e filhas de Deus é o tema principal de Romanos 8:14-17. John R. W. Stott escreveu:

O que se nota de imediato neste parágrafo é a referência, em cada um de seus quatro versículos, ao povo de Deus como seus *filhos* (o que inclui, obviamente, as filhas), além disso, percebe-se que em cada um deles essa condição privilegiada tem a ver com a obra do Espírito Santo<sup>5</sup>.

Enquanto analisarmos as bênçãos da filiação, pergunte a si mesmo: “Sou um filho de Deus fiel?”

<sup>1</sup> A palavra grega para “filhos” é o plural de *teknon*.

<sup>2</sup> John R. W. Stott, *The Letters of John: An Introduction and Commentary*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 122.

<sup>3</sup> J. W. Roberts, *The Letters of John*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1968, p. 76.

<sup>4</sup> Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*, vol. 2. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 504.

<sup>5</sup> John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*, trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Editora, 2000, p. 277.

## FILHOS DE DEUS (8:14)

### Uma Promessa Declarada

O texto bíblico começa afirmando: “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (v. 14). “Pois” (*gar*) conecta o versículo 14 aos anteriores. Paulo estivera falando de andar “segundo o Espírito” (v. 4), cogitar das “coisas do Espírito” e “mortificar os feitos do corpo” pelo Espírito (v. 13). Agora, ele afirmava que aqueles que vivem dessa maneira são filhos de Deus.

### Um Problema Analisado

O versículo 14 é geralmente isolado do contexto, enfatizando-se a *orientação* do Espírito. Essa não era a ênfase de Paulo. O apóstolo estava enfocando a necessidade de *nos deixarmos conduzir* pelo Espírito. Uma tradução possível desse versículo seria: “Os verdadeiros filhos de Deus são aqueles que deixam o Espírito de Deus guiá-los”. O versículo 14 fala mais sobre seguir o Espírito do que sobre a orientação do Espírito. Douglas J. Moo escreveu que “‘ser guiado’ pelo Espírito” significa “ter a orientação básica da sua vida determinada pelo Espírito”<sup>6</sup>.

Entretanto, uma freqüente pergunta dos estudantes é: “Como somos guiados pelo Espírito Santo?” A liderança divina não é um conceito novo introduzido por Paulo. Vejamos estas conhecidas palavras do Salmo 23: “Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome” (v. 3). Nós cantamos cânticos com a seguinte letra:

<sup>6</sup> “Guiados” é a tradução do grego *ago*.

<sup>7</sup> Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p. 260.

Guia-me, meu Salvador,  
Sempre me conduz, Senhor;  
Certo, firme e forte estou,  
Pois contigo andando vou.<sup>8</sup>

Por algum motivo, porém, existem aqueles que adicionam implicações diferentes ao ato de ser guiado pelo *Espírito Santo*. Falam de sussurros misteriosos, sonhos reveladores, visões surpreendentes, impulsos irresistíveis e explosões sentimentais. Se dependêssemos de nossos sentimentos para compreender a orientação do Espírito, todos nós iríamos a pique, pois nada flutua mais ou é menos estável do que os sentimentos. J. D. Thomas citou o exemplo de uma norte-americana, notificada, num primeiro momento, da morte de seu filho que servia na guerra<sup>9</sup>. Obviamente, a mulher ficou arrasada. Passado um tempo, ela recebeu uma retificação avisando que o filho estava vivo. A alegria dela, então, foi enorme. Finalmente, disseram-lhe que a segunda mensagem fora um equívoco e que a primeira mensagem estava correta — e ela voltou a cair em desespero. Basear atos e palavras em sentimentos é como construir em cima da areia.

Como *saber* se a sensação de ser guiado pelo Espírito de fato procede do Espírito, ou resulta de um processo mental humano ou é contrária à Palavra de Deus sendo até mesmo procedente do maligno? Às vezes ouvimos a seguinte resposta: “O Espírito Santo jamais conduz alguém a fazer algo contrário à Bíblia”. Esse raciocínio considera apenas parte do problema. Certamente, se a “orientação” ou “condução” for contrária à Palavra de Deus, não se trata de “orientação” do Espírito — mas e se a suposta “orientação” for numa questão que tem a ver com opinião humana e não com sã doutrina? Os carismáticos ou pentecostais não acreditam automaticamente que um membro é “guiado pelo Espírito” simplesmente por este afirmar que foi “guiado pelo Espírito”. Certo pregador pentecostal relatou que uma irmã aproximou-se dele um dia dizendo ter “sido guiada pelo Espírito” para que ele comprasse determinado livro. O pregador discordou prontamente, explicando que, como ele já possuía o tal livro em sua biblioteca, dificilmente ela havia sido “guiada pelo Espírito” e que aquilo não constituía uma revelação. Tornamos a afirmar que os sentimentos *não* são um guia confiável. Se tivéssemos de confiar em nossos sentimentos para sermos guiados

pelo Espírito, jamais teríamos *certeza* do que Ele quer que façamos.

Como *podemos* ter certeza? Recorrendo à Palavra, a Palavra escrita que Ele inspirou. Nunca é demais enfatizar que a única maneira *objetiva* de sabermos como o Espírito quer que vivamos é lendo e estudando a Bíblia. Quanto mais estudo a Bíblia e torno seus preceitos parte do meu modo de pensar, mais eu me aproximo do coração de Deus. Quanto mais me esforço para fazer o que a Bíblia ensina, mais confiante fico de que estou sendo guiado pelo Espírito de Deus.

O Espírito pode guiar de maneiras menos evidentes? Paulo mencionou por vezes “portas abertas” ou “portas” de oportunidade que Deus “abriu” (veja 1 Coríntios 16:9; 2 Coríntios 2:12; Colossenses 4:3). Na sua vida, você deve tentar perceber as “portas abertas” — oportunidades que podem indicar o que Deus quer que você faça com o seu tempo e talentos. Quando analisamos as maneiras pelas quais o Espírito pode influenciar nossas vidas também devemos incluir o conselho de bons amigos (veja Provérbios 1:5; 12:15; 13:10); amigos cujo entendimento da vontade de Deus é maior e mais profundo do que o nosso.

Talvez outras influências divinas possam ser alistadas, mas precisamos entender que qualquer “guia” diferente da Palavra é *subjetivo*. Nossas experiências na vida estão sujeitas a interpretação e contaminadas pelos nossos próprios anseios e desejos. Dois alertas se fazem imprescindíveis aqui. Em primeiro lugar, devemos “julgar todas as coisas” (1 Tessalonicenses 5:21) à luz da Palavra de Deus. Em segundo lugar, devemos hesitar muito antes de afirmar que Deus nos ajudou ou guiou em qualquer coisa que dissemos ou fizemos. Há um tom de ousadia e orgulho quando se afirma: “Deus ‘me disse’ para fazer isso”; ou: “Deus ‘colocou no meu coração’ fazer aquilo”. Não queremos dizer que Deus *não* opera na vida<sup>10</sup> das pessoas; mas que o tempo pode nos dar a perspectiva necessária para ver ainda que obscuramente o que Ele fez. Daqui a vinte ou trinta anos, talvez você consiga olhar para trás e ver a mão de Deus em fatos específicos que aconteceram com você. Por enquanto, faça o melhor que puder para *seguir* a condução do Espírito de Deus na Palavra. Se fizer isso, terá a certeza de que Deus está fazendo “todas as coisas cooperarem para o [seu] bem” (Romanos 8:28).

<sup>8</sup> *Salmos, Hinos e Cânticos Espirituais*, “Guia-me”, n. 137. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1976.

<sup>9</sup> J. D. Thomas, anotações durante o curso de *Romanos*, Abilene Christian College (1955).

<sup>10</sup> Veja os estudos “Precisa de Ajuda? (8:26–28)” e “A Providência de Deus (8:28)”.

## A Promessa Enfatizada

Convém reforçar que o principal foco de Paulo em Romanos 8:14 era *nós nos deixarmos conduzir* pelo Espírito, e não a *condução* do Espírito. Paulo nos assegurou que somos de fato “filhos de Deus” se seguimos o Espírito! Há quem imagine ser uma curtição ser filho de uma personalidade famosa. Muitos gostariam de ser filhos de um homem riquíssimo. Muito mais emocionante do que tudo isso é ser filho de Deus!

A palavra para “filhos” (plural de *huios*) é usada num sentido geral no versículo 14, referindo-se tanto a homens como a mulheres. No versículo 16, em vez de *huios* o termo usado na expressão “filhos de Deus” é o plural de *teknon*. O termo usado no versículo 14 inclui filhos e filhas do Pai<sup>11</sup>.

“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai”, o de sermos chamados filhos e filhas de Deus (1 João 3:1)! Certa vez perguntaram à filhinha de uma mulher famosa qual era o filho ou filha favorita de sua mãe. A garotinha respondeu: “A mamãe ama mais o Daniel porque ele é o mais velho. E ela ama mais o John porque ele é o caçula. E ela me ama mais porque eu sou a única menina”<sup>12</sup>. Você é filho ou filha de Deus? Então você sabe que Deus “ama mais a você”! Ele provou isso mandando Seu Filho Jesus para morrer por você!

## FILHOS ADOTADOS

(8:15, 16)

### O Privilégio

No versículo 15 Paulo continuou a enfatizar como é especial ser um filho de Deus: “Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez<sup>13</sup>, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai”.

Em relação ao versículo 15, há nele a recorrente questão “Espírito/espírito”. Algumas traduções

---

<sup>11</sup> Paulo pode ter tido qualquer um dentre vários motivos para usar a palavra “filho” aqui. Talvez tenha sido porque, naqueles dias, era mais provável um filho ser o herdeiro do que uma filha. Talvez Paulo tenha usado o termo para nos ajudar a nos identificarmos com o Filho, Jesus Cristo (veja Romanos 8:17).

<sup>12</sup> Adaptado de David F. Burgess, comp., *Encyclopedia of Sermon Illustrations*. St. Louis: Concordia Publishing House, 1988, p. 131.

<sup>13</sup> O termo “outra vez” indica que, no passado, haviam sido escravos do medo por causa do pecado e porque não podiam observar a lei com perfeição. O Espírito não estava levando aqueles cristãos de volta a um sistema de leis/obras em que o medo era proeminente; ao contrário disso, deveriam continuar debaixo do sistema da graça/fé.

grafam com inicial maiúscula a segunda ocorrência do termo no versículo (KJA, NVI) e outras utilizam inicial minúscula em ambas as ocorrências (ERAB). Se a inicial maiúscula for usada nas duas ocorrências, o significado será “O Espírito que recebestes não fez de vós escravos, mas filhos”. Se for usada a inicial minúscula nas duas ocorrências, a palavra “espírito” (*pneuma*) estará sendo usada num sentido secundário denotando “temperamento, disposição, humor, ou estado”<sup>14</sup>, como em “espírito de cooperação”. (Veja um exemplo bíblico desse uso em 2 Timóteo 1:7.) Com inicial maiúscula ou minúscula, a mensagem é a mesma: quando fomos salvos, Deus não nos tornou *escravos*, mas *filhos*!<sup>15</sup> Paulo expressou isso da seguinte maneira em Gálatas 4:7: “De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus”.

Os leitores originais de Paulo entendiam melhor do que nós a diferença entre escravidão e filiação. Era a diferença entre cativo e liberdade, entre tremer de medo e confiar, entre ver Deus como um punidor e vê-LO como Pai<sup>16</sup>. Se havia uma coisa que definia a relação de um escravo com seu senhor, era o medo; mas Paulo disse que “não recebemos o espírito de escravidão, para vivermos, outra vez, atemorizados”, mas “recebemos o espírito de adoção [como filhos]”! Não somos escravos que tremem ao se aproximarem do seu Senhor; somos filhos que se sentem confortáveis na presença do Pai!

Porque fomos assim abençoados, “clamamos: Aba, Pai” (8:15b). “Aba” é um vocábulo aramaico que significa “pai”, mas é mais do que isso. É uma palavra usada por crianças para chamar o “pai” semelhante a “papai”. A maioria dos judeus não usava essa palavra íntima para se reportar a Deus, mas Jesus a usou. No Jardim do Getsêmani, Ele rogou: “Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres” (Marcos 14:36).

Chris Bullard relatou que, ao andar pelo lotadíssimo centro comercial da Antiga Jerusalém, ouviu crianças de braços estendidos gritarem aos pais: “Aba! Aba!”<sup>17</sup> Há tantas coisas que podem ser

---

<sup>14</sup> Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 314.

<sup>15</sup> No capítulo 6 Paulo disse que somos “escravos da justiça” (v. 18), mas não temos o “espírito” (a disposição) de escravos. Nossa visão é a de filhos.

<sup>16</sup> Adaptado de Jim Townsend, *Romans: Let Justice Roll*. Elgin, Ill.: David C. Cook Publishing Co., 1988, p. 67.

<sup>17</sup> Chris R. Bullard, “Nenhuma Condenação, Nenhuma Separação” sermão pregado na igreja de Cristo Overland Park, em Kansas, Estados Unidos, em 16 de setembro de 1990, fita-cassete.



incluídas nessa clamor: “Estou cansado, papai; me pega no colo!” “Estou com medo dessa multidão barulhenta; me segura, papai!”; “Me ajuda, papai, me ajuda!” A palavra “Aba” é um bela expressão da nossa relação filial com Deus.

## O Processo

Através de que meio passamos a ser filhos de Deus? Paulo disse que “recebemos o espírito de *adoção*<sup>18</sup>...” (Romanos 8:15b; *grifo meu*). Em outras passagens a Bíblia ensina que nos tornamos filhos de Deus por meio de um *nascimento* espiritual (João 3:3, 5; 1 Pedro 1:22, 23; veja 1 João 2:29; 3:9; 4:7; 5:1, 4, 18), mas às vezes Paulo usou a analogia da *adoção* (veja Gálatas 4:5; Efésios 1:5). As duas analogias são formas levemente diferentes de ver a mesma coisa: o processo de tornar-se filho de Deus. Cada analogia enfatiza um aspecto diferente desse processo.

“Adoção” vem de *huiothesia*, um termo composto por *huios* (“filho”) e *thesis* (“um lugar”). Refere-se a uma pessoa receber o lugar, posição e privilégio de um filho, mesmo que esse indivíduo não tenha parentesco com seus pais por nascimento<sup>19</sup>. Pelo que se sabe, a adoção não era praticada entre os judeus, mas era comum em outras sociedades. F. F. Bruce escreveu que no mundo romano do primeiro século “um filho adotivo era um filho escolhido por seu pai para perpetuar o seu nome e herdar seus bens”<sup>20</sup>. Dizem que Deus só tem um Filho “natural” e que os demais são filhos por adoção<sup>21</sup>.

Há algo de especial na adoção, no fato de pais *escolherem* uma criança para amar e alimentar como seu próprio filho. Quem já acompanhou um processo de adoção sabe como é emocionante para os pais e envolvidos. Certo casal cristão, após adotar um menino coreano, encomendou um livro confeccionado especialmente para contar ao filho como ele fora adotado<sup>22</sup>. Aqui estão alguns trechos desse livro:

<sup>18</sup> A NVI traduz o grego neste versículo por “o Espírito que os adota como filhos”, e verte a mesma palavra no versículo 23 por “adoção como filhos”.

<sup>19</sup> W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, 7a. ed., pp. 13–14.

<sup>20</sup> F. F. Bruce, *Romanos — Introdução e Comentário*. Trad. Odayr Olivetti. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, 3a. ed., 1983, p. 134.

<sup>21</sup> Em 8:23 Paulo salientou que, embora desfrutemos dos privilégios da filiação agora, “o processo de adoção” só será concluído quando Cristo vier.

<sup>22</sup> O menino é neto do autor desta publicação.

Quando chegou a hora de irmos pegar você, nós entramos num grande avião. É uma longa distância de Oklahoma até a Coreia. Ficamos dentro daquele avião por muito, muito tempo. Muitas pessoas dormiam no avião, mas estávamos tão ansiosos que não pregamos os olhos!

Depois de chegarmos a Coreia, nos encontramos com você pela primeira vez. Quando lhe vimos pela primeira vez... você era muito ativo e feliz. Você nos deu um grande e maravilhoso sorriso Elijah. Nós o amamos muito!

... Sabíamos que éramos tão abençoados por sermos seus pais. Chamamos você de Elijah, que significa “O Senhor é Deus”. Você nasceu de Deus e oramos pedindo a bênção de Deus sobre a sua vida.

Os pais de Elijah o escolheram — e Deus nos escolheu, adotando-nos<sup>23</sup> para fazer parte da família dEle! A paráfrase de Phillips diz que fomos “admitidos no círculo da família de Deus”<sup>24</sup>. Pare e digira esse fato por um instante.

Nossa adoção deveria afetar nosso modo de viver e agir. Devemos nos *comportar* como filhos de Deus, adotados para a sua família.

## A Prova

É espetacular contemplar tudo isso, mas como realmente *sabemos* que somos filhos de Deus? Paulo prosseguiu fornecendo a prova disso, recorrendo à linguagem forense usada com tanta frequência em Romanos: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16). Os eruditos discutem se a tradução correta é “com o nosso espírito” ou “ao nosso espírito”, mas “com o nosso espírito” é a forma mais natural de se entender o texto. “Testifica com” vem de *summartureo*, a união de *martureo*, “testificar” com a preposição *sun*, “com”.

A Bíblia ensina que um fato pode ser estabelecido pelo depoimento de duas ou três testemunhas (Mateus 18:16; veja Deuteronômio 17:6; 19:15; João 8:17). Paulo disse, com efeito, que há duas testemunhas que podem confirmar que você é verdadeiramente um filho de Deus: o Espírito Santo e o seu espírito. A BJ diz: “O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus”.

Alguns escritores, ao comentarem sobre o testemunho do Espírito, falam “da sensação de certeza

<sup>23</sup> Veja Efésios 1:4; Colossenses 3:12; 2 Tessalonicenses 2:13; 2 Timóteo 2:10; Tito 1:1; 1 Pedro 1:1.

<sup>24</sup> J. B. Phillips, *Cartas Para Hoje — Uma Paráfrase das Cartas do Novo Testamento*. Marcio L. dondo. São Paulo: Edições Vida Nova, 1994.

que o Espírito produz em seu coração". Essa interpretação tem pelo menos quatro pontos fracos. Primeiro, seria um testemunho *para* os nossos espíritos, e não *com* os nossos espíritos. Segundo, visto que (conforme já observamos) os sentimentos flutuam e são, por natureza, inconstantes, isso tornaria o testemunho do Espírito menos que confiável. Terceiro, nem aqueles que acreditam nas "emoções como forma de testemunho" afirmariam que todo cristão fiel possui esse tipo de "emoção". Todavia, o testemunho do Espírito é para *todo* filho. Sendo assim, qualquer que seja esse testemunho, não deve ser apenas uma emoção interna. Quarto, não há indicação no texto nem no contexto de que Paulo tivesse essa interpretação em vista. Essa opinião a respeito do testemunho do Espírito constitui mais uma reflexão da linha doutrinária do comentarista do que uma exegese cuidadosa do texto.

O versículo 16 não deve ser isolado dos versículos precedentes. Paulo acabara de dizer que recebemos "um espírito" (o Espírito Santo?), "baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (vv. 15, 16; *grifo meu*). Uma referência cruzada de Romanos 8:15, 16 é Gálatas 4:6: "E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!" Observemos que aqui o Espírito clama "Aba, Pai" enquanto em Romanos 8:15 são nossos espíritos que clamam "Aba, Pai". Trata-se de um testemunho duplo. Nossos espíritos estão testemunhando que "Deus é nosso Aba, Pai" e o Espírito, como haveria de ser, concorda: "Sim, está certo! Deus é mesmo o Pai deles!"

Quando o Espírito Santo testificou essa verdade? Quando Ele inspirou a Palavra. Escrevendo aos coríntios, Paulo insistiu que as palavras ditas por ele eram "ensinadas pelo Espírito" (1 Coríntios 2:13). O Espírito testificou no Novo Testamento que nos tornamos parte da família de Deus quando nos apropriamos da graça de Deus por meio da fé obediente. Ouçamos com atenção o testemunho do Espírito: "Pois todos vós sois *filhos de Deus* mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes" (Gálatas 3:26, 27; *grifo meu*).

Alguém pode perguntar: "Você tem certeza de que as Escrituras podem ser chamadas de 'o testemunho' do Espírito?" Vejamos Hebreus 10, onde o escritor disse que "o Espírito Santo nos *dá testemunho*" (v. 15; *grifo meu*). Como o Espírito faz isso? O escritor continuou:

...porquanto, após *ter dito*:  
Esta é a aliança que farei com eles,  
depois daqueles dias, diz o Senhor:

Porei no seu coração as minhas leis  
e sobre a sua mente as inscreverei,  
acrescenta:  
Também de nenhum modo me lembrarei  
dos seus pecados e das suas iniquidades,  
para sempre (Hebreus 10:16, 17; *grifo meu*).

A citação é de Jeremias 31:33 e 34, que foi inspirado pelo Espírito Santo (veja 2 Pedro 1:21). Jim McGuigan escreveu:

É crucial às pessoas basear sua certeza na passagem que dá sentido às experiências. Quando fazemos das experiências a base e o fundamento da salvação estamos colocando a carroça na frente dos burros.

...O Espírito deu testemunho na Bíblia, consideremos isto. Interpretemos nossas experiências pela Bíblia e não a Bíblia por nossas experiências.<sup>25</sup>

Quando os pregadores pioneiros dos Estados Unidos ensinavam Romanos 8:16, eles geralmente retratavam a cena de um tribunal. Nessa ilustração, eles convocavam primeiramente o Espírito Santo como testemunha e representavam o Espírito dizendo: "Se você crê em Jesus e faz a Sua vontade, você é um filho de Deus". E citavam passagens do Novo Testamento para comprovar isso. A seguir, ainda dentro da ilustração, convocavam um cristão imaginário que testemunhava: "Eu *fiz* o que o Espírito diz, então *sou* um filho de Deus!" Alguns poderiam classificar essa abordagem como simplista, mas ela ilustra como o Espírito Santo pode testemunhar *com* o espírito humano.

É possível *saber* que somos filhos de Deus? Não da mesma forma que sabemos que o fogo é quente e o gelo é frio<sup>26</sup>. Paulo disse que "andamos por fé e não pelo que vemos" (2 Coríntios 5:7) — e poderíamos acrescentar: "não pelo que tocamos, cheiramos ou sentimos". Todavia, há uma forma de atestar se somos amados de Deus. João disse: "Estas coisas vos *escrevi*, a fim de *saberdes* que tendes a vida eterna" (1 João 5:13; *grifo meu*). O professor J. D. Thomas disse certa vez: "Não é maravilhoso *termos por escrito* que somos filhos de Deus?"

<sup>25</sup> Jim McGuigan, *The Book of Romans*, Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, pp. 244–45.

<sup>26</sup> Denomina-se isso de "prova empírica", a qual pode ser experimentada com os cinco sentidos.

## HERDEIROS DE DEUS (8:17)

### Um Privilégio

Tendo apresentado provas de que somos verdadeiramente filhos de Deus, Paulo disse: “Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus” (v. 17a). “Herdeiros de Deus”? Tal pensamento instiga nossa imaginação. Anos atrás, faleceu em avançada idade uma senhora norte-americana, chamada Henrietta Garrett. No enterro, onde compareceram pouco mais de dez pessoas, o oficial do tribunal de sucessões anunciou que aquela senhora sem filhos deixara uma fortuna de dezessete milhões de dólares. De repente, todos queriam ser herdeiros da falecida. Anos depois, ainda havia pessoas tentando brigar por aquela causa. A herança aumentou para trinta milhões de dólares e vinte e seis mil pessoas estavam alegando serem herdeiras!<sup>27</sup> Seria ótimo ser um herdeiro da Sra. Henrietta Garrett — mas muito mais espetacular é ser um herdeiro de Deus!

Pedro referiu-se à herança que aguarda os filhos de Deus fiéis. Ele chamou-a de “herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros” (1 Pedro 1:4). R. C. Bell observou que os anjos não são chamados de “herdeiros de Deus”, só os humanos. Ele se perguntava: “Por que nos entusiasmos tão pouco com a nossa herança?”<sup>28</sup>

A palavra “herdeiros” enfatiza mais uma vez que não compramos a salvação, mas somos salvos pela graça<sup>29</sup>. Se você trabalha para alguém, você não denomina seu salário de “herança”. O dinheiro ganho com trabalho, negociação ou prestação de serviço não é uma herança. Herança é algo ganho pelos esforços de outro indivíduo e dado a um herdeiro. Da mesma forma, nossa herança eterna foi “ganha” por Jesus e será “dada” a nós! Que graça maravilhosa!

Paulo não terminara de enumerar as maravilhas das bênçãos da filiação. Ele acrescentou: “somos... co-herdeiros com Cristo” (Romanos 8:17b). Em 8:29 Cristo é chamado de “o primogênito entre muitos irmãos”. Quando nos referimos à família de Deus, podemos pensar em Cristo como nosso “Irmão mais velho espiritual”. No versículo 17 Paulo disse que somos “co-herdeiros” com nosso Irmão mais velho!

“Co-herdeiros” é a tradução de *sunkleronomos*, a junção de *kleronomos*, “herdeiro”, à preposição *sun*, “com”.

Tente por um instante imaginar a glória e a honra que Cristo recebeu ao retornar ao Pai. Estamos longe de entender o que aconteceu ali — mas tente ao menos imaginar. O escritor de Hebreus disse que “a alegria que lhe estava proposta” capacitou Jesus a suportar a cruz (Hebreus 12:2). Paulo disse que Cristo foi “recebido na glória” (1 Timóteo 3:16). Você e eu participaremos dessa glória! No fim de Romanos 8:17, Paulo falou de sermos “com ele glorificados”. No versículo 18 ele se referiu à “glória a ser revelada em nós”. No versículo 30, olhando para o futuro, o apóstolo disse que Deus também “glorificou” aqueles a quem Ele justificou.

Tenhamos em mente que Jesus recebeu a Sua herança por direito, enquanto nós receberemos a nossa pela graça. Jesus mereceu o que herdou; nós, não. Já vimos filhos adultos brigando por uma herança, cada um tentando ficar com uma parte maior. Esse é um espetáculo trágico. Jesus não é assim. Ele é o Único que realmente tem direito à herança, mas, voluntariamente, Ele a divide com Seus irmãos e irmãs!

Será que compreendemos exatamente o que significa sermos “co-herdeiros com Cristo”? Não, mas por fé aceitamos que será assim — e agradecemos a Deus por esse inestimável privilégio!

### Uma Condição

Há, porém, uma condição a ser cumprida para alcançarmos tal privilégio. Paulo concluiu o versículo 17 dizendo: “se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados” (v. 17c). Para sermos co-herdeiros com Cristo também precisamos ser co-sofredores. Bruce observou que “sofrimento agora, glória no porvir” é um tema recorrente no Novo Testamento<sup>30</sup>. (Veja João 15:20; 2 Timóteo 2:12.) Em outras palavras, podemos dizer: sem levar a cruz, não poderemos usar a coroa. (Veja Mateus 16:24, 25.)

O tema do sofrimento será comentado na próxima lição (veja Romanos 8:18). Vamos destacar por enquanto a glória: “Se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados” (*grifo meu*). O professor J. D. Thomas escreveu: “Este versículo nos eleva ao topo da nossa relação com o Senhor”<sup>31</sup>.

<sup>27</sup> Adaptado de Halford E. Luccock, *Preaching Values in the Epistles of Paul*, vol. 1, *Romans and First Corinthians*. Nova York: Harper & Brothers, 1959, p. 55.

<sup>28</sup> R. C. Bell, *Studies in Romans*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1957, p. 89.

<sup>29</sup> McGuiggan, p. 246.

<sup>30</sup> Bruce, pp. 150.

<sup>31</sup> J. D. Thomas, *Romans*, The Living Word series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1965, p. 61.



## CONCLUSÃO

“Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (8:15–17a). Isso é algo que deve nos entusiasmar! Alguns de nós nos indignamos com o sensacionalismo de certos grupos religiosos, mas isso não significa que não há espaço para a emoção na nossa relação com o Senhor. Deus nos presenteou com as bênçãos da filiação. Sejam gratos a Ele por isso! Louvemos a Ele por isso!

Ao encerrarmos, reflita nisto:  *você é um filho de Deus? Lembre-se do testemunho do Espírito: “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus, porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes” (Gálatas 3:26, 27). Você crê e confia em Jesus e no Seu sacrifício? Você já expressou a sua fé? Já foi sepultado nas águas do batismo expressando a sua fé? Se ainda não, agora seria um momento perfeito para obedecer ao Senhor.*

Se você já foi batizado, pergunto:  *você está agindo como um filho de Deus? Certo pai costumava dizer ao filho quando este ficava longe de casa: “Comporte-se, filho. Lembre-se de que você leva consigo o meu nome”. Se o filho fizesse alguma coisa errada na ausência do pai, aquilo refletiria mal para ambos. Quando não vivemos como deveríamos, isso desonra nosso Pai. Você tem desonrado a Deus não*

*andando nem falando como Seu filho? Então, eu o incentivo a confessar as suas dificuldades (Atos 8:22; 1 João 1:9; Tiago 5:16), para que você volte a desfrutar plenamente a bênção da filiação!*



*O Umbilicus Urbis Romae, que ficava no Fórum Romano, marcava o centro simbólico de Roma. O monumento provavelmente data do segundo século d.C.; mas foi reconstruído com fragmentos do original, para dar lugar ao Arco de Severo. A obra de alvenaria pode ter sido a parte externa do Mundus, um fosso cavado por ordem de Rômulo, ao fundar a cidade. Os novos cidadãos de Roma tinham de jogar ali um sacrifício dos primeiros frutos da terra. O fosso era considerado um portal para o submundo.*

© Copyright 2006, by A Verdade Para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS